

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

Em busca da Educação para a Vida

Janaina Mota Fidelis*
Miguel Alfredo Orth**

Este livro é indicado a todos aqueles que desejam entender melhor não somente sobre educação, como também, sobre relações sociais sólidas e verdadeiras. Formar crianças e adolescentes felizes, autônomos e humanos é um grande desafio. Nunca houve tanta necessidade de educar as pessoas para a vida como há nos dias de hoje. Vivemos em uma sociedade fria e materialista, na qual se torna sempre mais urgente cultivar a emoção e expandir a inteligência dos jovens.

O livro “Pais Brilhantes Professores Fascinantes” é de autoria do psiquiatra e escritor Augusto Cury, cientista e intelectual de capacidade expressiva e incontestável. Na sua formação, fez pesquisa na área de Ciências da Educação na Espanha com pós-graduação em Psicologia Social. Fundou a Academia de Inteligência na qual promove seminários, cursos e treinamentos sobre qualidade de vida e desenvolvimento da inteligência lógica, emocional e multifocal, para um público que abrange empresas, profissionais liberais, educadores, psicólogos, etc. Além do livro “Pais brilhantes professores fascinantes”, Cury é autor de obras como: *Inteligência Multifocal* – 1998 (Editora Cultrix), *Treinando a emoção para ser feliz* – 2001; *Você é insubstituível* – 2002; *Revolucione sua qualidade de vida* – 2002, e dos livros da coleção *Análise da inteligência de Cristo* (*O Mestre dos Mestres* -1999, *O Mestre da sensibilidade* – 2000, *O Mestre da vida* – 2001 e *O Mestre do amor* – 2002).

Como referencial teórico para o livro analisado, o autor baseou-se em intelectuais como: Platão, Michel Foucault, Jean Piaget, Levy Vigotsky, Sigmund Freud, Paulo Freire, Howard Gardner entre outros.

Esta obra visa a renovar o conhecimento e as concepções de como produzir uma educação sólida e de excelência. Inicialmente, Cury nos aponta o caminho que a juventude está tomando, e ou desvenda muitas questões que envolvem a mesma, já que a “nossa geração quis dar o melhor para as crianças e os jovens” (CURY, 2003, p.11). Ademais, podemos perceber, por meio de seu raciocínio e de nossas atitudes, que, muitas vezes super proteger os filhos é impedi-los de correr, molhar-se na chuva, cair, machucar-se e com isso tiramos deles algo fun-

* Graduanda do curso de Pedagogia pelo Centro Universitário La Salle, RS. Bolsista de Iniciação Científica da mesma Instituição.

** Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado - do Centro Universitário La Salle, RS e Professor Pesquisador da mesma Instituição.

damental ao seu desenvolvimento: a infância. Destarte, é na interação e ou por meio dessas travessuras que aprendemos a ter imaginação, a superar obstáculos, a ter resiliência e altruísmo.

Sua expressão clara e direta nos remete a reflexão sobre os verdadeiros valores desprezados em um mundo materialista, onde se esqueceu o que realmente importa na convivência em sociedade, ou seja, os seres humanos e a formação de pessoas preparadas para a vida em grupo. E quem são os principais responsáveis na construção de um mundo mais digno e justo? Segundo este autor os pais e professores são os educadores basilares nessa construção¹.

No decorrer do livro, o escritor nos apresenta alguns bons costumes de pais, aos quais, contrapõe com sete hábitos de pais brilhantes, bem como, aponta hábitos de bons professores e aqueles que podem fazer a diferença e tornar um professor fascinante. Logo chama a atenção para sete pecados capitais dos educadores e indica técnicas pedagógicas para revolucionar tanto as salas de aula quanto os ambientes familiares, bem como nos indica cinco segredos capazes de nos ajudar a ter uma memória mais eficiente. Para finalizar sua obra, ele conta uma história, na qual salienta a importância do profissional da educação e logo coloca suas considerações finais. Dessa maneira ele organiza sua produção bibliográfica em seis partes divididas em vários capítulos.

A proposta de Cury é voltada não só para pais e professores, mas para todas as pessoas preocupadas com as relações humanas, com a direção da sociedade e principalmente de nossos jovens. A obra não traz regras nem métodos, porém, nos alerta sobre atitudes que tomamos e muitas vezes julgamos serem corretas, todavia, podem atrapalhar o desenvolvimento de nossas crianças. Vejamos o que o autor diz a respeito:

Nossa geração quis dar o melhor para as crianças e os jovens. Sonhamos grandes sonhos para eles. Procuramos dar os melhores brinquedos, roupas, passeios e escolas. Não queríamos que eles andassem na chuva, se machucassem nas ruas, se ferissem com os brinquedos caseiros e vivessem as dificuldades pelas quais passamos. (CURY, 2003, p. 11)

Com isso ele quer nos mostrar que, nossa intenção não foi ruim, contudo, pecamos pela super proteção, ao impedirmos nossos infantes² de inventar, frustrar-se, brincar, entre outras coisas fundamentais à aprendizagem. “Não imaginam o quanto a criatividade, a felicidade, a ousadia e a segurança do adulto dependiam das matrizes da memória e da energia emocional da criança.” (CURY, 2003, p. 11).

¹ Aborda todos os responsáveis pela Educação, vai além de ensinar ou professar, engloba formação de caráter e personalidade.

² Criança.

Uma das questões fundamentais contidas no livro é o fato de termos dificuldades de expor nossos sentimentos e expressar nossas opiniões e passamos essas limitações para nossos infantes que crescem sabendo resolver muito bem questões teóricas e lógicas, mas não conseguem tratar dos problemas que surgem no seu dia a dia, ao mesmo tempo em que tornamos esses mesmos jovens depósitos de informações desnecessárias. A partir dessas dificuldades de relacionamento e de construção de conhecimentos realmente necessários à vida, Cury apresenta alguns hábitos simples fáceis de serem adaptados ao cotidiano e que, enquanto tal, ajudam em muito a melhorar a qualidade de nossa educação e conseqüentemente de nossa convivência social.

Através de uma linguagem clara e objetiva, ele trata desses hábitos que, se adotados por pais, professores e até mesmo pela sociedade em geral, podem revolucionar o ensino e enobrecer muitas relações sociais. O autor e psiquiatra enfatiza ainda que é essencial pais e filhos se conhecerem. Para uma criança é fundamental saber que seu pai é humano como ela, que erra e acerta, sofre e é feliz.

Tenha coragem de falar sobre os dias mais tristes da sua vida com seus filhos. Tenha ousadia de contar sobre suas dificuldades do passado. Fale das suas aventuras, dos seus sonhos e dos momentos mais alegres de sua existência. Humanize-se. Transforme a relação com seus filhos numa aventura. Tenha consciência de que, educar é penetrar um no mundo do outro. (CURY, 2003, p. 21, 22).

No decorrer da obra, Cury mostra através de um embasamento teórico em Vigotsky (1987) que nenhum ser humano é igual ao outro, não existe homogeneidade na aprendizagem, ao mesmo tempo em que reconhece que o individualismo é prejudicial à formação. Para uma formação de personalidade sólida, é necessário que os pais cruzem a sua história com a de seus filhos.

Percebemos que o objetivo do psiquiatra neste livro não é o de motivar ou levantar a autoestima de pais e professores, mas sim de oferecer ferramentas, capazes de “abrir os olhos” para a realidade da sociedade que construímos e nos rodeia, fazendo-nos pensar criticamente, visando a maneiras de reconstruí-la. Indica ainda que devemos auxiliar nossas crianças e jovens a desenvolver a criticidade para não se tornarem escravos da mídia e do sistema social, e para saberem administrar seus conflitos subjetivos, desenvolvendo resiliência e aceitando suas limitações. Ensinar os jovens a refletir e questionar é um dos caminhos. Como diz o autor: “Bons pais dizem aos filhos: “Você está errado”. Pais brilhantes dizem: “O que você acha do seu comportamento?” (CURY, 2003, p. 36).

Cury enfatiza que para criarmos jovens saudáveis e batalhadores psiquicamente é necessário ensiná-los a enfrentar as derrotas, mostrar que antes de qualquer conquista existem inúmeros obstáculos. O diálogo é a maneira mais eficiente de educar nossos jovens, e é o melhor modo de formarmos laços de amizade.

O psiquiatra aponta alguns hábitos dos professores que, se considerados com seriedade, podem revolucionar o cotidiano educacional. Um dos hábitos é peculiar ao Construtivismo, trata-se de levar em conta a subjetividade dos alunos, percebendo e analisando suas necessidades particulares. Não podemos deixar de salientar um mal que afronta a sociedade e que o autor define como a síndrome do pensamento acelerado (SPA), ela assola tanto jovens quanto adultos, é causada pelo excesso de estímulo visual e sonoro produzido pela televisão, pelo excesso de informações e pela paranóia do consumo e da estética. Na qualidade de vida das pessoas que a possuem, acarreta ansiedade, irritabilidade, sofrimento antecipado, déficit de concentração, entre outras coisas, o que faz com que o indivíduo busque incessantemente estímulos para aliviar essa ansiedade. Aos professores, cabe a tarefa de conhecer seus alunos, para construir ferramentas pedagógicas que acalmem esse nervosismo e prendam sua atenção para o prazer da busca por conhecimento. Um professor fascinante deve procurar educar a emoção do educando, estimulando: “... a pensar antes de reagir, a não ter medo do medo, a ser líder de si mesmo, autor da sua história, a saber filtrar os estímulos estressantes e a trabalhar não apenas com fatos lógicos e problemas concretos, mas também com as contradições da vida.” (CURY, 2003, p. 66).

Devemos estimular nossos jovens a pensar, questionar, trabalhar em equipe, construir e reconstruir conhecimentos e não simplesmente depositar conteúdos no cérebro. Nesse critério, Cury é bastante construtivista, pois defende a interação entre sujeitos e a interação entre sujeito e objeto, defende que as informações úteis podem ser transformadas em conhecimento e as experiências em memória de uso contínuo (MUC). Para isso, segundo o autor, o professor inesquecível precisa formar seres humanos que farão a diferença, nesse caso precisa ser aquele que passa sua experiência de vida a seus alunos, ensinando-os a conhecer o seu íntimo. O principal dever do educador é preparar seus educandos para a vida, auxiliando-os a desenvolver a consciência crítica, de sorte que estes tenham objetivos e não sejam manipulados.

Nesse sentido, o autor aponta ainda alguns erros que pais e professores geralmente cometem no cotidiano que em nada ajudam na educação das crianças e dos jovens, mas que podem ser corrigidos. São eles:

- corrigir publicamente: é imprudente e desnecessário. Gera humilhação e desgaste na confiança entre educando e educador;
- expressar autoridade com agressividade e não com sabedoria. Devemos conquistar o respeito dos alunos através da intelectualidade e da compreensão;
- criticar excessivamente os alunos obstruindo sua infância;
- punir e colocar limites sem dar explicações, o que acarreta uma educação vazia de significados;
- ser impaciente e desistir de educar. Todas as pessoas têm potenciais, cabe aos educadores auxiliar os educandos na superação dos obstáculos;

- não cumprir com a palavra, provoca a falta de confiança;
- destruir a esperança e os sonhos dos alunos.

Algo substancial que o escritor traz em sua obra e que pode se transformar em uma poderosa ferramenta na melhorar a qualidade da educação e da própria convivência em sala de aula é a música ambiente, que além de acalmar as crianças melhora a concentração das mesmas. Além disso, a sala de aula pode ser organizada em círculo promovendo assim uma educação mais interativa; outro expediente do qual o professor pode e deve fazer uso é o de educar questionando. Questionando acerca de conteúdos, valores, costumes, preconceitos [...] fazendo com que seus educandos reflitam sobre os mesmos, indagando sobre a sua veracidade ou não. Fazendo, desse modo, com que os alunos busquem a informação, pesquem, construam suas próprias hipóteses.

Talvez uma das reflexões mais importantes trazidas na obra, seja a de humanizar o conhecimento, isto é, mostrar que o conteúdo e o conhecimento fornecidos em sala de aula foram construídos por sujeitos como nós, que erraram e acertaram, que passaram por temores e ansiedades até chegarem a suas conclusões. E com isso, os alunos também podem descobrir que são capazes de inventar e construir conhecimentos. Além disso, é fundamental educar para a cidadania, para a arte de cultivar a solidariedade e bem viver em sociedade, bem como de instigar esses costumes dos educandos por meio de projetos sociais, na qual cada uma pode entrar em contato com realidades diferentes das que está acostumado.

Em outras, o psiquiatra apresenta uma visão progressista e ou crítico social de educação, pois para ele os conteúdos escolares devem ser indissociáveis das realidades sociais, sendo que o bom ensino é aquele que tem ressonância na vida dos alunos. Ademais, a relação entre professor e aluno acontece através da troca e da interação. Da mesma forma, Cury defende uma pedagogia relacional em que o pressuposto epistemológico é o Construtivismo, pois ele considera o conhecimento prévio que o aluno traz para a sala de aula e procura desenvolver no mesmo a capacidade problematizadora, na qual o educando age (assimila) sobre o material (conteúdo) e responde às perturbações (acomoda), com isso o professor deve e precisa aprender com os educandos e ou pesquisando suas necessidades e capacidades.

Emfim, queremos mostrar como Cury (2003), em seu livro *Pais brilhantes professores fascinantes* se propõe a ajudar pais e professores a problematizar e resolver muitas de suas atuais situações de crise educacional, como também muitos de suas atuais crises existenciais, por meio de medidas simples, que não raro ficam esquecidas em meio ao consumismo e ao bombardeio da mídia.

Desse modo, acreditamos que um dos melhores “conselhos” passados pelo autor, seja o de vincular nossa história com a de nossos jovens, trocando experiências, compartilhando alegrias e angustias, construindo conhecimentos em conjunto. Pois o ser humano é um ser subjetivo, mas não individualista, mesmo que

a mídia tente nos formar e forçar ao consumo e a um materialismo desmedido e ou selvagem, que se esquece de pensar e ver o próximo, bem como nas consequências em que esse consumismo desenfreado pode causar à sociedade.

A leitura dessa obra é um convite à reflexão sobre uma educação de excelência em vários sentidos: desde a concepção de formar sujeitos intelectuais e autônomos, até a concepção de formar seres humanos felizes, solidários e capazes de compreender e valorizar o verdadeiro sentido da vida e da convivência em sociedade, ou seja, o humanismo, a valorização do “ser” sobre o “ter”, o amor e o respeito ao próximo. Podemos julgar que o livro “Pais brilhantes Professores fascinantes” não é um manual, um guia no qual ensina o único caminho correto para educar, mas nos alerta para pequenas atitudes que podem modificar alguns hábitos equivocados e revolucionar a nossa qualidade de vida.

Recebido em: 08/09/2010

Aprovado em: 06/12/2010